

OCORRÊNCIAS NO LITORAL – CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS NACIONAL DE APOIO À GESTÃO COSTEIRA

Tanya M. Silveira¹; Celso Pinto¹; Nuno Penacho¹; Bruno Pires¹

¹Núcleo de Monitorização Costeira e Risco, Departamento do Litoral e Proteção Costeira, Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.. tanya.silveira@apambiente.pt; celso.pinto@apambiente.pt; nuno.penacho@apambiente.pt; bruno.pires@apambiente.pt

Tema: Vulnerabilidade e risco nas orlas costeiras

RESUMO

No âmbito do desenvolvimento e implementação de um Programa Global de Monitorização Sistemática da Zona Costeira de Portugal Continental, o Núcleo de Monitorização Costeira e Risco (NMCR), procede à coordenação, desenvolvimento e operacionalização da recolha e partilha de dados de monitorização, contribuindo assim para o conhecimento sobre os processos costeiros e respetivos impactos no litoral, e auxiliando no planeamento e na gestão do território.

Foi desenvolvido um protocolo que visa estabelecer os procedimentos para a recolha e gestão de dados de observações de campo, em articulação com as Administrações de Região Hidrográfica (ARH), Autarquias e respetivos Serviços Municipais de Proteção Civil, e Autoridade Marítima Nacional, criando assim estruturas locais de monitorização do litoral. Esta estratégia permite uma visão nacional e local sobre a dinâmica costeira, suportando assim uma ação integrada dos diversos intervenientes na gestão do litoral

As ocorrências foram tipificadas em: A) Instabilidade em arribas (movimentos de massa de vertente e fenda de tração com abertura visível); B) Erosão/Recuo da linha de costa (escarpamento da duna e rebaixamento da praia); C) Dano em obra/estrutura de proteção costeira; e D) Galgamento costeiro. Os reportes são feitos através do preenchimento da Ficha de Reporte de Ocorrências, criada para o efeito, recorrendo a uma aplicação web, ou, em alternativa, em suporte de papel ou digital. Após submissão, os reportes são devidamente validados e registados na base de dados nacional da APA, I.P., sendo dado conhecimento à entidade comunicante e ao ponto focal (contacto de referência) da respetiva ARH. O procedimento operacional padrão para o reporte de ocorrências no litoral começou a ser adotado em 2017 e conta atualmente com mais de 260 contactos, entre pontos focais e operacionais comunicantes das várias entidades parceiras, dos quais 244 são utilizadores registados da aplicação web.

A base de dados é disponibilizada a todos os utilizadores registados na aplicação web, permitindo o acesso à descrição detalhada de cada reporte recebido, e possibilitando uma análise particularizada e dirigida aos objetivos de cada entidade com responsabilidades de gestão sobre a faixa costeira. O NMCR procede à análise e sumário das ocorrências semestral e anualmente, disponibilizando relatórios aos parceiros.

No primeiro ano de implementação deste procedimento foram recebidos 342 reportes que permitiram concluir sobre a frequência relativa dos vários tipos de ocorrências, a sua distribuição espacial e temporal, bem como sobre as consequências associadas. Naturalmente, a frequência relativa de cada tipo de ocorrência ao longo do território está dependente das



características e conteúdos geomorfológicos do litoral, e os resultados refletem esta variabilidade. Por exemplo, as áreas de intervenção das ARH do Norte e Centro apresentam uma maior frequência de fenómenos associados a litoral baixo e arenoso (erosão/recuo da linha de costa e galgamentos costeiros) e fortemente intervencionado (danos em obra/estrutura de proteção costeira). Da mesma forma, a maioria dos reportes coincidem com o período de inverno marítimo, quando a frequência de eventos tempestivos é maior, tendo-se registado 260 reportes, validados, durante o Inverno 2017/2018 e apenas 82 reportes no período do verão de 2018.

O procedimento operacional padrão para o reporte de ocorrências no litoral permitiu a centralização de informação qualitativa e quantitativa, recolhida de forma padronizada, numa única base de dados. Os registos são por isso comparáveis e permitem uma análise estatística e descritiva das ocorrências no litoral à escala nacional, constituindo uma base de apoio importante à gestão do litoral não só por parte da APA, I.P., como também das restantes entidades regionais e locais com jurisdição sobre o litoral.

Pretende-se que esta base de dados se mantenha em atualização permanente, servindo de suporte à gestão do risco costeiro, apoio ao planeamento e ordenamento do litoral, e à tomada de decisão em relação a obras de proteção/defesa costeira em litoral arenoso e de arriba.

Palavras chave: monitorização; instabilidade em arribas; recuo da linha de costa; danos em estruturas de proteção costeira; galgamento; risco costeiro.